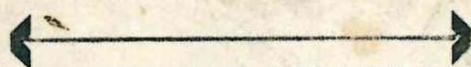




BODAS DE OURO

DO LÍRIO DO NEIVA

1933

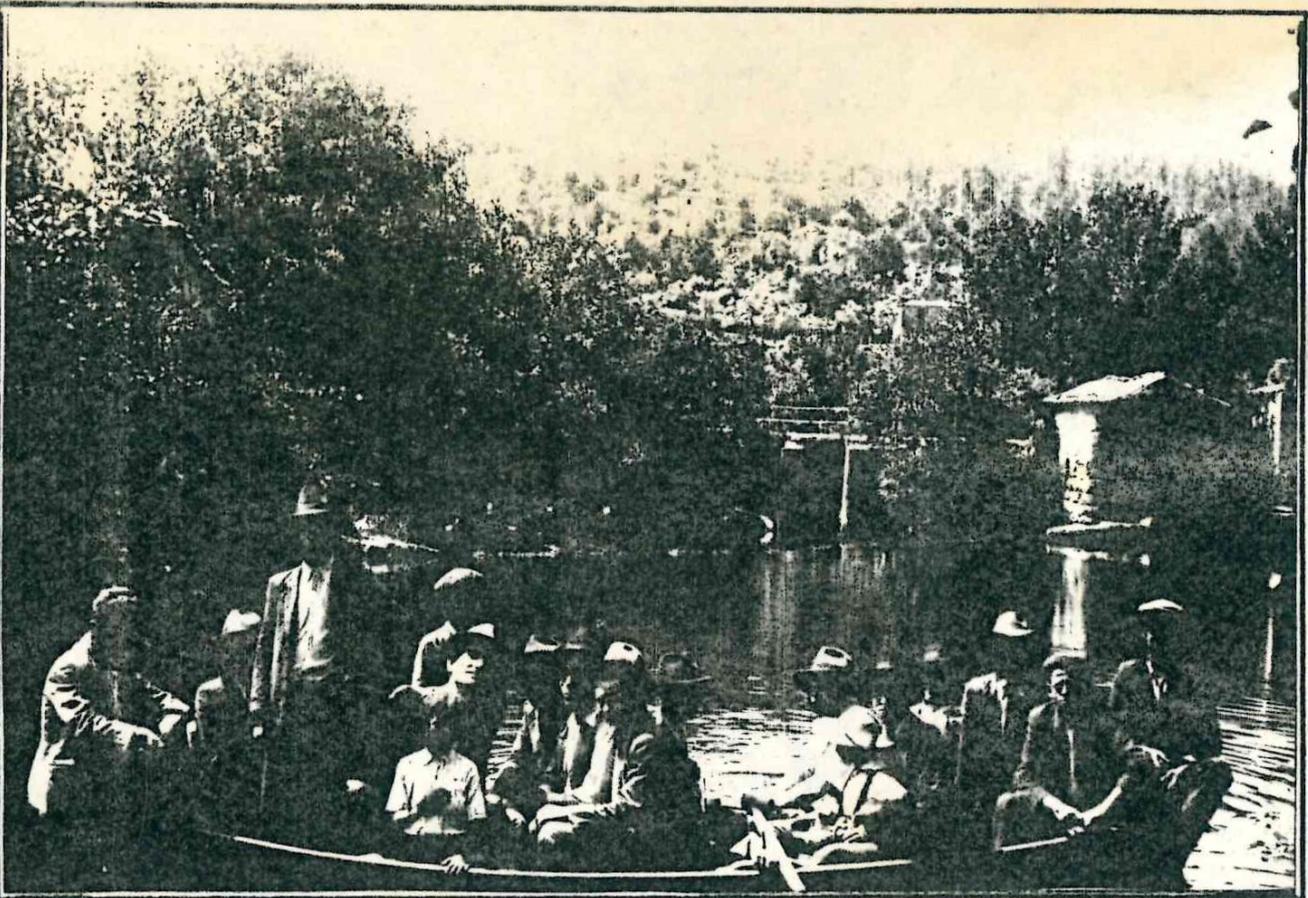


1983



BENFEITORES DO "LÍRIO DO NEIVA"

Ao festejarmos a passagem do 50^o aniversário da fundação do Grupo Cênico e Recreativo "Lírio do Neiva", não podíamos deixar de prestar a nossa homenagem a memória do nosso querido pároco Revmo. Senhor Padre Jose Esteves, que foi desde os primeiros momentos nosso bom conselheiro e amigo. A outros beneméritos nos referimos mais adiante: -----



NAS MARGENS DO RIO NEIVA...

Na comemoração do 50º aniversário do "Grupo Cênico e Recreativo" LÍRIO DO NEIVA, volvamos o nosso pensamento aos tempos aureos das nossas actividades cénicas e recreativas; contemplemos nesta foto como os jovens de 1940 se embebiam nas belezas da paisagem paradisíaca deste Rio Neiva que, através dos séculos inspirou poetas e cantores, e agora inspirava uma gesta de amantes da arte de representar, que pretendiam dar aos seus conterrâneos algo da cultura que as peças de teatro nos transmitiram ao longo de alguns anos e que nós, jovens dos anos 30/40, levamos também a outras terras do encantador Vale do Neiva.

Nesta linda e bem elucidativa foto, feita numa hora de muita sorte pelo distinto fotografo-amador, Exmo. Senhor Manuel Maciel - que hoje se deve sentir feliz por ter contribuído para documentar, na passagem deste meio século da vida de "Lirio do Neiva", algo de muito importante que fica para os vindouros... Parabéns!

CERTIDÃO DE NASCIMENTO...

As margens do nosso Neiva
Tão férteis em verde seiva
São desde sempre canteiro
De brancos e puros lírios,
Que sem pompa nem delírios
Alertam o Minho inteiro...

Aconteceu que num dia
-Ora isto eu não previa...
-Meio século é passado!-
Nasce um lírio tão viçoso
Tão resistente e formoso
Pelos anos conservado...

Cinquenta, já lá vão,
E muitos mais passarão
Pelas gerações vindouras...
Pois o nosso testemunho
Passará de punho em punho
Por datas imorredouras...

Ele nasceu em Durrães.
Diziam as nossas mães:
O menino vai crescer...
Vamos levá-lo a pia
Baptizá-lo, qualquer dia
Mas onde o Neiva correr...

Foi na terra de Fragoso a)
Que ele ficou vigoroso
Com as bênçãos do Abade...
Menino recém-nascido
Que Deus te faça bem querido
E foco de claridade...

a) Foi em Fragoso que aconteceu o espectáculo inaugural, no fim do verão de 1933.

2

Nestes cinquenta anos
Apesar dos desenganos
Ele cresceu e deu flor...
Ensinou a mocidade
Com sua prosperidade
A ser culta, a ter amor...

"Da encosta, a meio caminho
Não tropeçou no sachinho"
-Como dizia o Abade...- a)
Estes cinquenta anos
Acalentaram planos
Com sucessos de verdade...

Jovem por três gerações,
Terá todas as razões
Para atingir os cem anos...
Virá a quarta, virá a quinta
E, sem que desânimo sinta
Honrará seus veteranos...

No Ano Dois Mil e Três
Sem contar mais dia ou mês
Vai atingir os Setenta!
Linda idade! - Dirá a malta,
Mas também já pouco falta
P'rá centena que enfrenta...

Velhinho, mas sempre jovem
-Os vindouros que o comprovem-
Não lhe faltem sustentáculos...
Pois este moço mimado
Será por todos amado
Não surgirão obstáculos...

a) Referência ao Abade, personagem do drama
"O Filho Pródigo", quando, em conversa com o
velho Paulo: "A mais de meio caminho da encosta
breve toparemos com o sachinho..."

Ele nasceu p'ra viver.
 Não o deixem, pois, morrer
 Pois mostrará quanto vale;
 Que o Neiva, que o sustenta
 O livrará da tormenta
 Para bem do nosso Vale...

Do elenco inicial
 Já poucos são, a final
 Os "jovens" sobreviventes...
 Mas seus netos e bisnetos
 Por certo não ficam quietos,
 E honrarão seus ascendentes...

TEATRO NO VALE DO NEIVA...

Depois das belas "reizadas"
 Que subiam as estradas
 Por altura do Natal...
 Comédias do S. João
 Empolgavam de emoção
 As gentes do nosso Val'...

Tregosa marcava bem
 Por muitos anos além
 Na peça do "Brasileiro"...
 De Balugães, os Davides
 Também marcaram, nas lides
 Das "reizadas" em terreiro...

Mais além - ali nas Neves
 Não foram os tempos breves
 Com "Floripes" em cena...
 Durrães, era espectador.
 Mas um dia, seu valor
 Mostrou que valia a pena!

Em tempos idos, o nosso povo só conhecia a arte cênica nos "Passos" da Semana Santa.

Na data de vinte e nove
 A juventude se move
 E aposta, de vagar...
 Leva a cena - quem diria?
 Com muita arte e alegria
 O "Ti' João do Lagar..."

Mas, quatro anos após,
 Ai, então fomos nós.
 A rapaziada mais nova...
 Com "Filho Pródigo" em Cena,
 Embora gente "peguena"
 Fizemos a "coisa" a prova...

E a "coisa" resultou,
 O povo até gostou
 Do nosso gesto fogoso...
 Nós passamos a montanha
 E fomos - em terra estranha
 Contracenar em Fragoso

Fomos mais tarde a Aguiar,
 Para ali representar
 Num esforço quase estóico,
 Ama peça em quatro actos.
 E esses vizinhos pacatos
 Viram "Silencio Heróico"...

Mas não ficou por aí,
 Pois tinha o valor em si
 Desde o momento primeiro...
 E, no Convento velhinho
 Recebemos o carinho
 Da gente de Carvoeiro...

Em Carvoeiro, representamos "O Filho Pródigo",
 "Santa Cecília" e "O Comissário da Polícia".
 O Prior, Snr. Padre José, era um bom amigo.

Depois os anos passaram
 E os jovens debandaram
 Pelos mares! E além serras...
 O testemunho passou
 Aos mais novos e levou
 Sua luz a novas terras...

Veio depois nova pausa
 Mas não esqueceu a causa
 Esta nova geração...
 Vão vê-lo em breve surgir
 Fazendo a cena subir
 Nova representação...

Assim, o "Lírio" dará,
 Por estas bandas de cá
 Nova esperança a boa gente
 De Durrães e arredores...
 Pois que a geração de actores
 Neste Vale está presente!

A MÚSICA DA CASA... -NOSSOS COLABORADORES-

Tivemos a nossa Orquestra
 Composta por gente mestra
 Na arte das melodias...
 João Timoteo combina
 Com a sua concertina
 Belos sons das romarias...

O Joaquim Maciel
 Na viola, de Rabel
 Faz soar notas vibrantes...
 O Manuel Faria
 No cavaquinho trazia
 Suas magias constantes...

Manuel José de Faria era exímio tocador de viola "aldeã" e cavaquinho. Também era actor.

Não podemos esquecer
 O belo e grande prazer
 Duma flauta em soprano...
 Ela estava bem entregue
 -Não pode haver quem o negue
 Ao artista Floriano...

Um instrumento modesto
 Era visto, sem protesto
 Dentro e fora dos recintos...
 Brilhavam bem os "ferrinhos"
 Pequenos e maneirinhos
 Na mão do Necas dos Cincos...

O nosso Ponto apoiante
 Não deixou por um instante
 De nos dar a sua mão...
 Mas o Maciel amigo
 Trazia sempre consigo
 O seu velho violão!...

Em conversa sempre amena
 Nosso Director de Cena
 Nos livrou de muito perigo...
 Esse Domingos Barbosa
 Sabia dar uma prosa
 Sabia ser um amigo...

Até mesmo o Senhor Santos a)
 Colaborou, como tantos
 Com a música gravada...
 Seus discos na grafonola
 Com a música espanhola
 Nos intervalos tocava...

a)

Nunca esse Senhor disse "não" às solicitações
 que lhe fazíamos para abrilhantar com a sua rí-
 ca colecção de discos as nossas actuações.

Os adultos - os mais velhos
 Sempre nos deram conselhos
 Incentivando a nossa arte...
 Destacamos Padre Ze
 Domingos Gomes até...
 -Apoios de toda a parte!

Por isso hoje lembramos
 E uma prece rezamos
 Por todos que já partiram...
 Aqueles que 'inda ficaram
 E tanto nos ajudaram
 Todos seu dever cumpriram...

Obrigado, Amigos
 José Pinheiro

Braga, 10 de Agosto 1983.

DIGRESSÃO - "Passeio de Estudo..."

Um dia houve excursão
 Com a "malta" de antemão
 Prevenida para tal...
 De comboio viajamos
 P'ra Caminha, e acampamos
 Lá no fim de Portugal...

Subimos a Sto. António
 Mas não sei por que demónio
 Tantas moças nos sorriam...
 -Turistas de Portugal!
 Sem no bolso ter "real"
 P'ra conquista não partiam...

Um dos nossos descobriu
 Por tudo que p'ra além viu
 Que "Espanha não é pior..."
 Mas, pelo que tinham andado
 Era mal "acomparado"
 Pois Portugal é maior...

Com comentários afins 8
Aquele Tone Martins
Ensinou muito a "malta"...
Imaginou que faria
Lição de geografia
La no monte certa falta...

Mirando no horizonte
A Galiza, ali defronte
Clamava, muito sereno
Com uma certa emoção:
-Inda dizem - sem razão -
Que Portugal é pequeno...

Se ele tinha andado tanto
Verificou, com espanto
Que a Espanha que agora via
Bem pouca terra mostrava,
Pois no lugar onde estava
Calculava o que seria...

Neste "passeio de estudo"
Aprendeu um pouco de tudo
E por isso cá ficou...
Com uma terra tão grande,
Mesmo que a vida desande...
Emigrar? - Não emigrou!

Até as moças lavadeiras
Lhe sorriam, com maneiras
Das tricanas do Choupal...
-Este moço é inteligente:
Há-de ser - isso é evidente
Grande mestre em Portugal...

Nesta excursão, seguiam já alguns principiantes,
gente mais nova, que vinha fazer os seus tes--
tes, também com novas representações.

Pois chegou a aviador!
 Deslizou, e sem pavor
 Sobre o telhado da casa...
 Só que a "pista" era pequena
 E ele se afundou com pena
 No quintal, já sem asa...

Se as telhas não acabassem
 E, se os motores não falhassem
 Seria um "herói" sem par...
 Mas um dia, num "estádio"
 C'uma "corneta de rádio"
 Fará a coisa resultar...

ENSAIO EM DIA DE ANOS...

Nossos Colaboradores

Um dia - era Novembro
 Fazia anos um membro
 Do Grupo Recém-Nascido...
 Os amigos, de surpresa
 Puzeram-lhe sobra a mesa
 Um lanche bem guarnecido...

Foi mesmo ali, na Calçada
 Que a alegre rapaziada
 Quiz homenagear Ze-Grande...
 Que não despresou a oferta,
 Mas foi levado a certa
 Com bermutes e com "brand"...

P'ra que ficasse nas crônicas
 Vieram "bombas atômicas" a)
 E os amigos se alegraram...
 A festa se prolongou
 Por toda a tarde e durou
 T'ê que os maiores chegaram...

a) Bombas atômicas, garrafas de branco especial

Era a hora do ensaio
 E, já tortos como um raio
 Fomos pra Casa do Povo...
 O Joaquim Maciel
 O nosso Ponto fiel
 Viu surgir ensaio novo...

O D. João, desta vez,
 Com vigor e altivez
 Sabia tudo de cor...
 Bem risonho e inspirado
 Tinha o "papel" decorado
 Não faltava pormenor...

A assistência se ria
 Porque algo ali havia
 Talvez fora do normal...
 D. João caiu em si
 Dizendo: -Eu logo vi!
 -Vamos por ponto final...

E assim, a festa de anos
 Acabou sem haver danos
 Só não tivemos ensaio...
 Com tamanha inspiração
 Este pobre D. João
 Já mais parecia o D. Cáio...

Os autores da proeza
 Não confessaram fraqueza
 -Viram teatro de graça...
 Foi o Sr. Augusto Machado
 Deixou o posto abandonado
 Para se rir desta praça...

O verdadeiro autor da proeza, embora na melhor
 das intenções, foi o Snr. Augusto Machado.

Por muitos anos a fio
 Ou com calor ou com frio
 A peça continuava...
 Mas o "senhor" D. João
 Quando dava o trambolhão
 Dessa noite se lembrava...

Joana! Gritava ele
 Vê se me trazes aqueles
 Que esta casa abandonou...
 De repente - o pano corre.
 O povo pensa que morre
 Mas afinal, cegou!

Isto, na história, afinal
 Porque na vida real
 Tudo bem, tudo afinado...
 Só que muito trambolhão
 Apanhou o D. João
 Por esse mundo, coitado!

Era Morgado da Urgeira
 Mas aquela "bebedeira"
 Não abonava o fidalgo...
 Um fidalgo sem dinheiro
 Que não quiz ser o primeiro
 A emigrar, p'ra fazer algo...

E já por terras estranhas
 Tinha saudades tamanhas
 Dos belos tempos de actor,
 Que em "palco aberto", sozinho
 Declamava o livrinho
 Sem escapar pormenor...

Ocupava a noite inteira
 Por aquele cais da Beira
 Com as melhores assistências...
 Que o "Filho Pródigo" assim
 Foi conhecido, por fim
 Pelos d'outras procedências!

Braga, 10 de Agosto de 1983.-

José Grande

12

ACTIVIDADES CÉNICAS DO
GRUPO RECREATIVO "LÍRIO DO NEIVA" - 1933-1983

Em Junho de 1933 começam em força as actividades teatrais do nosso Grupo Cénico e Recreativo. Ainda não tinha nome. Já na segunda-feira de Páscoa desse mesmo ano, fizemos a experiência com uma comédia em 1 acto - "Pontinhos de Honra", de Diniz da Fonseca.

Nesta peça participaram já Cândido Maciel, Justino e José Pinheiro, além de Julião Pinheiro e Francisco Figueiras. Foi este o primeiro teste e assim eram dados os primeiros passos na arte de representar.

Por especial deferência da família Maciel, nomeadamente o Snr. Manuel que conseguiu em Torres Vedras a preciosa obra "O Filho Pródigo" mais os irmãos Snrs. Professores José Maria, Daniel, António e Joaquim, fomos autorizados a iniciar os ensaios na casa do Campo do Forno; ali aparecia também a nos apoiar e encorajar o Snr. Professor Oliveira, que de Fragoso aqui vinha periodicamente em visita a sua filha e netos.

A esta família devemos, pois, todo o sucesso que através de muitos anos obtivemos.

Já com "O Filho Pródigo" em ordem para ser representado no Natal desse mesmo ano (1933) tivemos convite do Revdo. e saudoso Abade de Fragoso, Senhor Padre Gomes Beirão, por intermédio ainda da família Maciel, para ali nos deslocarmos para darmos um espectáculo de beneficência para ajudar às obras da igreja daquele progressiva e linda freguesia. Assim aconteceu, no final do Verão, e assim "oficialmente" o nosso Grupo Cénico inaugurava a sua carreira teatral e ali mesmo recebia o nome de "Lírio do Neiva".

Autor do nome e padrinho: Cândido Maciel.

Foi num beberete oferecido pelo Revdo. Abade no final do espectáculo, que o bom do Senhor Padre Beirão abençoou o "Lírio do Neiva". J.P.



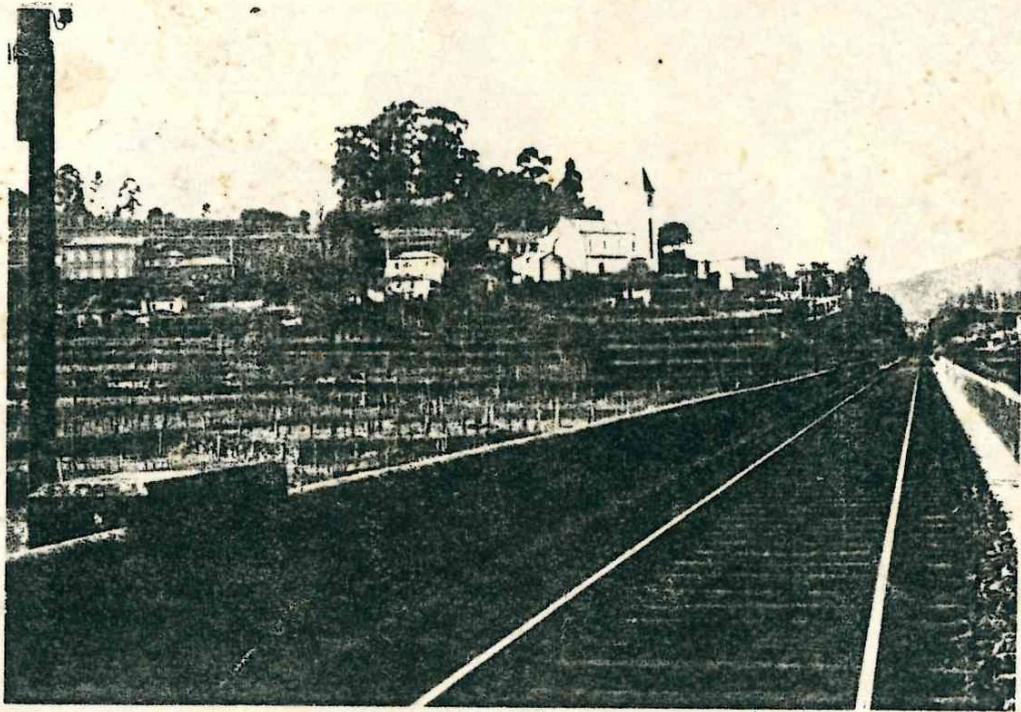
RECORDAR É VIVER...

A hora dos mais novos

Já na barquinha que passeava sobre as águas cristalinas do nosso Neiva, tivemos oportunidade de constatar que ali predominava já a gente mais nova que se ia tornando apta a fazer prosseguir as lides teatrais, devido a dispersão dos pioneiros por outras terras do País e até por países estrangeiros e terras do nosso Ultramar. É com imensa saudade que aqui vemos presentes colaboradores já desaparecidos das lides do "teatro" da vida. Lembramos os queridos amigos Custódio Bandeira e Luciano Maciel.

Todos os restantes tiveram a honra de estarem presentes nas nossas "Bodas de Ouro". Que seus netos e bisnetos segurem com carinho o "testemunho" que através das várias gerações vai seguindo de mão em mão.

Nós, assinalamos a passagem do meio século com este "marco" que um dia, lá para o Ano de 2033, será arrancado para ser colocado lá mais para além... Assim esperamos e Deus nos ajude!



Na falta da foto da nossa igreja velhinha onde um dia fomos batizados, aparece lá ao alto a nova e actual igreja de Durrães. Em grande plano vemos a linha sobre a Ponte...

PÁSCOA DE 1930

Vemos Daniel Maciel, Pe. José e



Castro (Brasileiro), que sempre acompanhava o "Compasso" até ao fim.